ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO - ASSUPERO
FACULDADE DE PALMAS - FAPAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATO INSTITUCIONAL

2017

PALMAS - TO

2018

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 3
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA 4
2.1 DADOS DA MANTENEDORA 4
2.1.1 Identificação 4
2.1.2 Personalidade Jurídica 4
2.1.3 Presidente 4
2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR / MANTIDA 4
2.2.1 Identificação 4
2.2.2 Missão da IES 4
2.2.3 Administração Acadêmica 5
2.2.4 Organograma 6
3 HISTÓRICO DO INSTITUTO 7
3.1 Histórico da Mantenedora 7
3.2 Histórico da Mantida 7
3.3 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Faculdade e dos Cursos Oferecidos 7
3.4 Abertura de Cursos durante o Período – 2015/2017 8
3.5 Número de Vagas Oferecidas e Alunos Matriculados de 2015 a 2017 8
3.6 Evolução da Estrutura Física 9
4 CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DE PALMAS – FAPAL, NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS 10
5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 10
5.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA 11
5.2 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA 11
5.3 Metodologia do Processo Avaliativo 12
5.3.1 Objetivos Gerais e Específicos 13
5.4 Metodologia da Coleta de Dados 14
5.4.1 Divulgação dos resultados e formas de encaminhamento 16
5.5 CPA X PDI 16
5.5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS 16
5.5.2 RESULTADOS DO ENADE 17
5.6 Quadro de Potencialidades e Fragilidades 18
6 CONCLUSÃO 20
6.1 Medidas adotadas pela Instituição 20

1 APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Institucional é considerada um instrumento imprescindível de análise para se ter a noção da realidade da Instituição de Ensino Superior. Sua prática, pela IES, é utilizada desde 2004. O propósito da Autoavaliação está diretamente relacionado a analisar a gestão, apontar caminhos que possam trazer evolução e rever processos que apresentem fragilidades e evidenciar potencialidades. Ainda estuda os indicadores gerados a partir de sua análise que possam construir estratégias convergentes às metas, aos objetivos educativos e de responsabilidade social que estejam nos padrões de qualidade do ensino superior.

A Faculdade de Palmas – FAPAL mantem o processo de avaliação institucional entendendo o seu comprometimento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão considerando as variáveis relacionadas com o bom desenvolvimento dos trabalhos da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – conduz a Avaliação Institucional seguindo os preceitos da legislação que estabelece o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei n°10.861 de 14/04/2004 e Portaria MEC nº 2.051 de 09/06/04) e as Diretrizes para Autoavaliação das Instituições em consonância com o Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Palmas – FAPAL.

O presente documento foi elaborado com base nos dados colhidos pela CPA e pelos corpos técnico-administrativo e pedagógico da FAPAL, frente aos parâmetros estabelecidos pelo SINAES/MEC. Foram também considerados os documentos institucionais, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, as pesquisas da CPA, os processos avaliativos dos cursos de Graduação realizados pelos avaliadores externos do INEP, tendo como normatização o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 062/2014.

O objetivo deste Relato Institucional é “evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas”, conforme preconizado pela NT nº 062/2014, supracitada.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável pela elaboração deste documento, tem a sua composição descrita na Tabela 1, cuja designação efetivou-se pela Portaria nº 02/2016 do Diretor da FAPAL, de 26/10/2016.

Tabela 1 - Composição da Comissão Própria de Avaliação

MEMBRO	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Wilson Wolf Costa	Representante Docente e Coordenador da Comissão
Maria de Fatima Xavier Ribeiro	Representante Docente
Marcilene Lima de Abreu	Representante Discente
Shirley Cardoso Santana Teles	Representante Técnico Administrativo
Carmem Luciane Rodrigues Mesquita	Representante da Sociedade Civil Organizada
Elielma dos Santos Silva	Representante Egresso

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA

2.1 DADOS DA MANTENEDORA

2.1.1 Identificação

Nome: Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - ASSUPERO

Endereço: ACSU-SE 40, Conjunto 02, lotes 7 e 8, Palmas/TO

Fone: (63) 3232-7000 **Fax:** (63) 3232-7000

E-mail: palmasoes.dpe@unip.br

2.1.2 Personalidade Jurídica

A Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO, pessoa jurídica de direito privado devidamente cadastrada no CGC do MF sob o nº 06.099.229/0022-36, com sede ACSU-SE 40, conjunto 02, lotes 7 e 8, Palmas/TO, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, com registro de seus Estatutos no 4° Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da cidade de São Paulo, em 21 de setembro de 1971, sob nº 45353.

2.1.3 Presidente

- ***Prof. João Carlos Di Genio***
  RG: 2.374.792 SSP-SP CPF: 025.824.308-20

2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR / MANTIDA

2.2.1 Identificação

O **Instituto Palmas de Ensino Superior - IPES**, credenciado pela Portaria MEC nº 3.762 publicada em 23/12/2002, atualmente **Faculdade de Palmas – FAPAL**, está instalada na ACSU-SE 40 – conj. 02 – Lote 07/08 – Centro, Palmas/TO.

2.2.2 Missão da IES

A Faculdade de Palmas – FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção

dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade de Palmas – FAPAL pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.2.3 Administração Acadêmica

- ***Prof. Ronaldo Roberto Filho***
  Direção Geral

- ***Prof. Wilson Wolf Costa***
  Coordenação Pedagógica

COORDENADORES DE CURSO

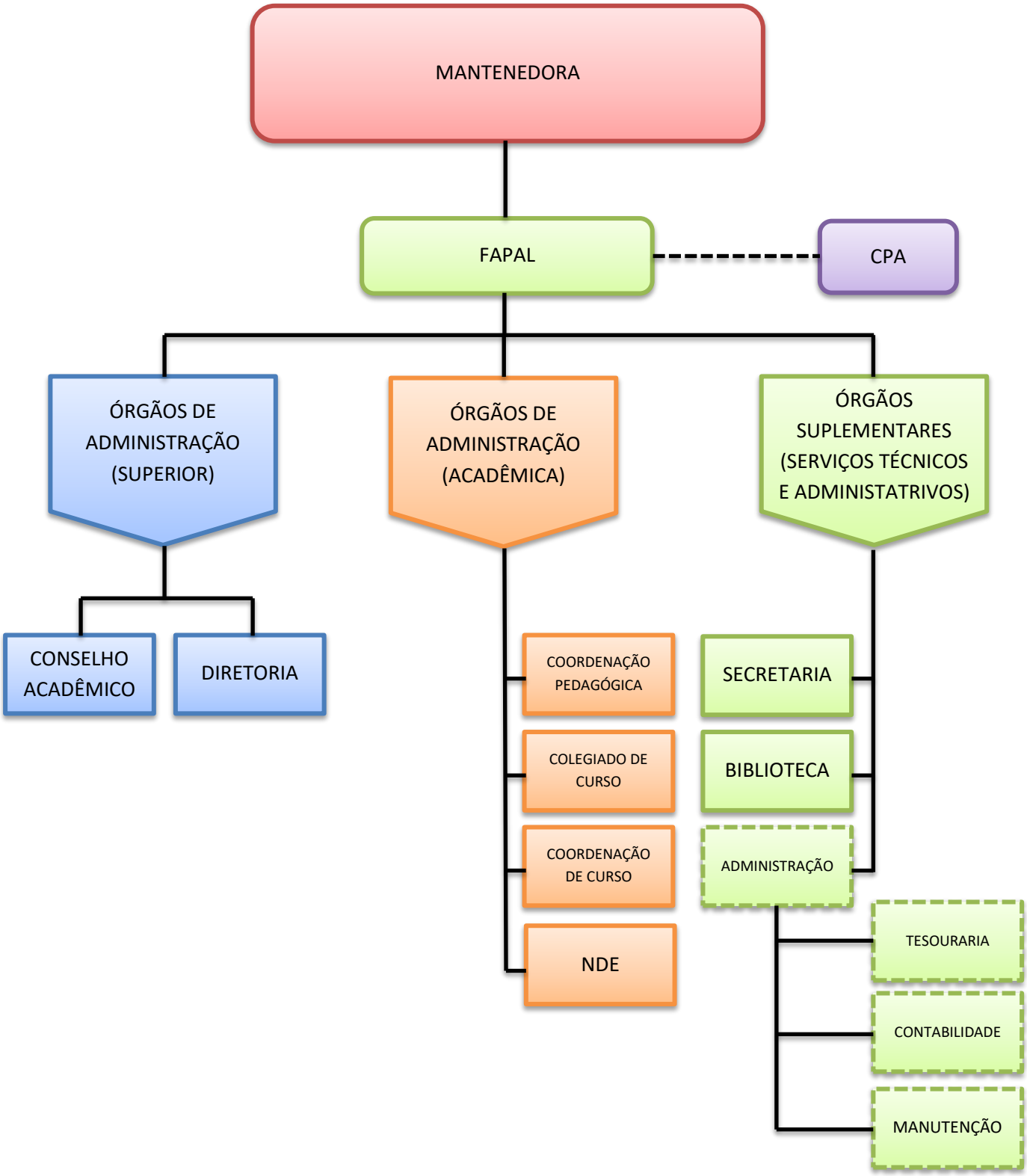
• ***Prof.ª Maria de Fátima Xavier Ribeiro*** Curso de Direito	• ***Prof. Alysson Carlos Ribeiro Gomes*** Curso de Licenciatura em Educação Física
• ***Prof. Francícero Rocha Lopes*** Curso de Enfermagem	• ***Prof.ª Lucy Barbosa Melo Santos*** Curso de Administração
• ***Prof. Adilson Pinheiro de Lima*** Curso de Farmácia	• ***Prof.ª Leane Vieira Rodrigues*** Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

OUVIDORIA

- *Elielma dos Santos Silva*

2.2.4 Organograma

O organograma é representado abaixo:



3 HISTÓRICO DO INSTITUTO

3.1 Histórico da Mantenedora

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** – é atualmente mantida pela **ASSUPERO, Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo**, CNPJ no 06.099.229/0022-36, associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, com sede e foro na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, situada na Avenida Paulista, 900, 1o andar, no Bairro da Bela Vista, CEP 01310-100. A **ASSUPERO** é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477740. A **FAPAL** possuía como mantenedora anterior a **SUPERO, Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo**, CNPJ nº 43.144.880/0001-82, tendo sua transferência de mantença analisada e aprovada pelo Ministério da Educação pela Portaria MEC nº 3.360, publicada no DOU em 28/09/2005.

3.2 Histórico da Mantida

O **Instituto Palmas de Ensino Superior – IPES**, hoje **Faculdade de Palmas – FAPAL**, credenciado pela Portaria nº 3.762/2002, publicada no D.O.U. de 23/12/2002, recredenciada pela Portaria nº 627/2014, publicada no D.O.U. de 23/07/2014, oferece os cursos regulares de **Administração**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 846/2017, publicada no D.O.U. de 07/08/2017; **Ciências Contábeis**, **Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda** e **Turismo**, reconhecidos pela Portaria no 939/2006, publicada nº D.O.U. de 21/11/2006; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 937/2017, publicada no D.O.U. de 25/08/2017; **Pedagogia**, autorizado pela Portaria nº 942/2007, publicada no D.O.U. de 23/11/2007; **Educação Física, licenciatura**, reconhecido pela Portaria nº 294/2016, publicada no D.O.U. de 11/07/2016; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 493/2015, publicada no D.O.U. de 30/06/2015 e **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 704/2015, publicada no D.O.U. de 05/10/2015 e os cursos superiores de tecnologia em **Gestão em Turismo**, autorizado pela Portaria nº 411/2007, publicada no D.O.U. de 15/06/2007; **Marketing**, autorizado pela Portaria nº 503/2007, publicada no D.O.U. de 13/09/2007; **Processos Gerenciais**, autorizado pela Portaria nº 492/2007, publicada no D.O.U. de 31/08/2007; **Gestão de Recursos Humanos** e **Gestão de Comércio Exterior,** autorizados pela Portaria nº 503/2007, publicada no D.O.U. de 13/09/2007, **Gestão Hospitalar**, autorizado pela Portaria nº 166/2008, publicada no D.O.U. de 14/04/2008 e **Estética e Cosmética**, autorizado pela Portaria nº 13/2016, publicada no D.O.U. de 29/01/2016.

3.3 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Faculdade e dos Cursos Oferecidos

A Tabela 2 mostra a inserção e evolução dos cursos, todos na modalidade presencial, desde o início das atividades da FAPAL, em conformidade com o disposto no Decreto n.º 5.773, de 09 de maio de 2006.

Tabela 2 - Autorização e Reconhecimento

Cursos Autorizados	Ato Legal		
	Autorização	Reconhecimento	Renovação
Administração	Port. 3763-20/12/02 DOU 23/12/02	Port. 435 – 22/05/07 DOU 23/05/07	Port. 846 – 04/08/17 DOU 07/08/17
Ciências Contábeis	Port. 3766-20/12/02 DOU 23/12/02	Port. 939 – 20/11/06 DOU 21/11/06	
Comunicação Social	Port. 3765-20/12/02 DOU 23/12/02	Port. 939 – 20/11/06 DOU 21/11/06	
Direito	Port. 1.359 – 20/07/06 DOU 21/07/06	Port. 937 – 24/08/17 DOU 25/08/17	
Educação Física – Licenciatura	Port. 1.866 – 10/11/10 DOU 11/11/2010	Port. 294 – 07/07/16 DOU 11/07/16	
Enfermagem	Port. 30 – 06/01/11 DOU 20/01/11	Port. 493 – 29/06/15 DOU 30/06/15	
Farmácia	Port. 704 – 02/10/15 DOU 05/10/2015		
Pedagogia	Port. 942 – 22/11/06 DOU 23/11/06		
Turismo	Port. 3764-20/12/02 DOU 23/12/02	Port. 939 – 20/11/06 DOU 21/11/06	
Comércio Exterior	Port. 503 – 12/09/07 DOU 13/09/07		
Estética e Cosmética	Port. 13 – 27/01/16 DOU 29/01/16		
Gestão de Recursos Humanos	Port. 503 – 12/09/07 DOU 13/09/07		
Gestão de Turismo	Port. 411 – 08/06/07 DOU 15/06/07		
Gestão Hospitalar	Port. 166 – 11/04/08 DOU 14/04/08		
Marketing	Port. 503 – 12/09/07 DOU 13/09/07		
Processos Gerenciais	Port. 492 – 30/08/07 DOU 31/08/07		

3.4 Abertura de Cursos durante o Período – 2015/2017

Diante do interesse da FAPAL e da comunidade em que está inserida, foi detectada a necessidade de implantação de outros cursos. Sendo assim, nos anos de 2015 a 2017, o Instituto protocolou solicitações para implantação visando um melhor aproveitamento da capacidade já instalada da FAPAL. Destarte foram recebidas as visitas de autorização descritas na Tabela 3:

Tabela 3 - Cursos solicitados em 2015/2017

Curso	Data da Visita	Conceito Final
Farmácia (já implantado)	22/04/2015 a 25/04/2015	3
Estética e Cosmética (já implantado)	17/05/2015 a 20/05/2015	3

3.5 Número de Vagas Oferecidas e Alunos Matriculados de 2015 a 2017

A FAPAL acompanha constantemente seu número de alunos, de forma a otimizar o uso de seus recursos pedagógicos e financeiros e de sua infraestrutura física e acadêmica.

A Tabela 4 apresenta o número de vagas oferecidas anualmente, sendo que este oferecimento está sendo feito apenas no período noturno. Apresenta também a quantidade de alunos matriculados em todos os períodos dos cursos e o total nos anos de 2015 a 2017.

Tabela 4 - Quadro de vagas

Cursos	Vagas	Alunos 2015	Alunos 2016	Alunos 2017
Administração	300 M e 300 N	71	77	43
Ciências Contábeis	100 M			
Comunicação Social	100 M			
Direito	100 M	395	438	422
Educação Física – Licenciatura	100 N	170	171	108
Enfermagem	100 N	426	416	502
Farmácia	60N		93	231
Pedagogia	200 N			
Turismo	100 M			
Comércio Exterior	100 M			
Estética e Cosmética	70 N		53	170
Gestão de Recursos Humanos	100 M			
Gestão de Turismo	100 M			
Gestão Hospitalar	200 M			
Marketing	100 M			
Processos Gerenciais	100 M			
TOTAL		**1062**	**1248**	**1476**

3.6 Evolução da Estrutura Física

A Faculdade de Palmas – FAPAL, desde sua implantação, funciona na ACSU-SE 40, atual 402 Sul, conjunto 02, lotes 7 e 8, numa área de 12.000 m^2 e com mais de 6.000 m^2 de área construída.

Construído especificamente para abrigar escola, o prédio sofreu aprimoramentos no decorrer dos 19 anos de funcionamento, com destaque, nos últimos três anos, para:

- Melhorias nas condições de acessibilidade destinadas aos portadores de mobilidade reduzida;
- Instalação de piso tátil e sinalização em Braile para acessibilidade de portadores de deficiência visual;
- Pintura da área externa do prédio;
- Mudança do espaço da secretaria/tesouraria, com a ampliação da área de atendimento;
- Implantação da Clínica Escola de Enfermagem, em convênio com o Hospital Infantil Público de Palmas (HIPP);
- Implantação de laboratórios específicos destinados aos cursos de Enfermagem, de Farmácia e de Estética e Cosmética;
- Mudança e reforma do espaço do Escritório de Assistência Jurídica – EAJ, visando a melhora o acesso e o atendimento ao seu público alvo;
- Melhorias nas áreas de segurança e prevenção de incêndios.

Ressalta-se que tais ações refletiram os apontamentos, em sua predominância, das pesquisas realizadas pela CPA/FAPAL.

4 CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DE PALMAS – FAPAL, NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

A Tabela 5 apresenta os resultados do Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE dos cursos avaliados e o ano de obtenção da última publicação.

Tabela 5 - Demonstrativo dos Conceitos e Índices do SINAES dos cursos

Cursos	ENADE	Ano ENADE	CPC	Ano CPC	CC	Ano CC
Administração	SC				4	2017
Ciências Contábeis	SC	2012			4	2006
Comunicação Social	SC					
Direito	2	2015	SC		3	2016
Educação Física – Licenciatura	5	2014			3	2016
Enfermagem	2	2016	3	2016	3	2015
Farmácia					3	2015
Pedagogia						
Turismo	SC				4	2006
Comércio Exterior						
Estética e Cosmética					3	2015
Gestão de Recursos Humanos						
Gestão de Turismo						
Gestão Hospitalar						
Marketing						
Processos Gerenciais						

A Tabela 6 apresenta o Índice Geral de Curso Avaliado (ICG) e o Conceito Institucional (CI) da FAPAL.

Tabela 6 - Demonstrativo do IGC e CI

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	3	2011
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2016

5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo promover melhorias no ensino e aprendizagem, utilizando a avaliação como instrumento para alcançar este objetivo. Desta forma, procura contribuir com a gestão universitária, indicando caminhos e revendo processos.

A CPA tem contribuído para o processo de avaliação interna, procurando aperfeiçoar seus instrumentos de pesquisa e envolver mais a participação de todos os segmentos.

Visando a participação da comunidade acadêmica de forma representativa, são envolvidos os discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos em pesquisas realizadas ao longo do ano, procurando através da autoavaliação, avaliar questões relacionadas ao ensino, extensão, responsabilidade social, infraestrutura, corpo docente e

gestão da IES. Desta forma, buscando analisar a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer a partir de sua missão.

Todo segmento envolvido recebe um instrumento onde permite manifestar sua satisfação ou insatisfação e fazer suas devidas observações. Estas informações obtidas vão ser utilizadas pela IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da própria instituição. A Autoavaliação Institucional, realizada de forma permanente, avalia todos os indicadores estabelecidas pelo INEP.

Para que a atividade da CPA seja uma constante na tomada de decisão da IES, é indispensável que os dados levantados sejam de fácil visualização e compreensão. É por este motivo que a complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas pela CPA estão consolidadas esquematicamente pelas dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES e o seu agrupamento pelos cinco eixos, como preconizado pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa de 2014.

5.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, cuja composição está descrita na Tabela 1, foi designada pela Portaria nº 02/2016 do Diretor da FAPAL, de 26/10/2016 para um período de vigência de 2 anos.

5.2 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES foi instituída por meio da Portaria nº 01, de 11 de junho de 2004, em consonância com o Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Mas como processo, ainda se encontra em construção e os resultados alcançados refletem os muitos momentos da FAPAL, em suas transformações e crescimentos.

O início dos trabalhos se deu em novembro de 2004 e se efetivou em 2005 enquanto processo de avaliação. Considerando a complexidade de institucionalizar um processo de avaliação efetivo, muito se avançou e buscou-se desenvolver um processo conjunto de avaliação institucional. Dentre os avanços conquistados por essa primeira comissão, destaca-se a elaboração do Regimento da CPA e o estabelecimento dos objetivos concretos em consonância com o que estabelece o SINAES, de onde originaram os Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos de 2005 a 2015.

Nesta evolução, podemos destacar que em 2012, a comissão resolveu instaurar a coleta dos questionários da pesquisa através de um sistema informatizado, com acesso interno via um navegador de Internet. Este sistema foi utilizado até 2014. Por questões de segurança, o sistema tinha uma limitação, pois só podia ser acessado dos laboratórios da FAPAL. Em 2015, nova modificação foi realizada, quando se resolveu voltar ao uso dos questionários em papel, devido a dificuldades na logística do uso dos laboratórios de informática para que uma quantidade significativa de alunos pudesse responder os questionários em um curto espaço de tempo. Em 2016, houve um retorno ao sistema informatizado, a partir da possibilidade de se realizar os questionários da pesquisa através da plataforma de serviços e conteúdo online da FAPAL.

Em 2016, constituiu-se nova CPA, cujo primeiro objetivo foi promover o processo de autoavaliação institucional relativo ao ano vigente. Antes mesmo de iniciar este projeto, a comissão se reuniu no intuito de refletir e se instruir sobre:

- A importância da autoavaliação institucional;
- Os objetivos e funções da CPA;
- A Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil;
- O instrumento de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) de 2014, ressaltando-se suas características e as dimensões e os eixos avaliados;
- Conhecer os relatórios anteriores da FAPAL, principalmente os relatórios de autoavaliação de 2013 a 2015;
- O processo de autoavaliação institucional relativo aos próximos anos;

5.3 Metodologia do Processo Avaliativo

A realização da autoavaliação se ampara em princípios condicionados com os pressupostos e justificativas apresentadas, conforme discriminado a seguir:

Princípios:

a) Globalidade;

b) Comparabilidade;

c) Respeito à identidade institucional;

d) Não premiação ou punição;

e) Adesão voluntária;

f) Legitimidade; e

g) Continuidade.

Explicando os princípios:

O **princípio da globalidade** salienta a importância da avaliação da Instituição em suas atividades de forma geral, sendo objeto de permanente avaliação as atividades acadêmicas e administrativas, incluindo os enfoques presentes na educação superior.

O **princípio da comparabilidade** aconselha o completo entendimento dos termos adotados na Avaliação Institucional, devendo ser os mesmos validados em processos semelhantes em outras IES, considerando as diretrizes do SINAES.

O **princípio da identidade institucional** evidencia o respeito pelas especificidades das instituições.

O **princípio da não premiação ou punição** baseia-se no pressuposto de que o processo de avaliação não se vincula a mecanismos de punição ou premiação. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que serve para firmar valores. Ao tratar da afirmação de valores, destaca-se que a avaliação tem função educativa e que perpassa o mérito à questão do punir ou do premiar. Tendo como premissa que é essa função educativa que conduz ao

processo de instalação da cultura da avaliação – processo que existe em uma dada realidade, em um contexto cultural que o antecede e através do qual se pretende evoluir para melhor.

A **adesão voluntária ao processo** de Avaliação Institucional tem o princípio de alcançar êxito a partir da construção coletiva e contando com a participação dos seus membros, nos procedimentos e na utilização dos resultados, expressando o interesse político da IES.

A **legitimidade do processo** de avaliação só será garantida pelo gerenciamento técnico adequado e participação da comunidade acadêmica.

A **continuidade** é o fator que permite a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, demonstrando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

5.3.1 Objetivos Gerais e Específicos

A Comissão Própria de Avaliação estabeleceu Objetivos Gerais e Específicos com base nos princípios mencionados, como segue:

• **Objetivos Gerais**
• Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e; • Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.

• **Objetivos Específicos**
• Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; • Questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades as cumpridas pela instituição; • Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; • Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; • Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; • Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; • Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; • Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A metodologia de autoavaliação adotada pela Comissão Própria de Avaliação da FAPAL vincula-se ao **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004. Este sistema estabelece 10 dimensões agrupadas em 5 eixos, descritos nas tabelas

• As dez dimensões	
Dimensão 01	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
Dimensão 02	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
Dimensão 03	A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Dimensão 04	A comunicação com a sociedade.
Dimensão 05	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
Dimensão 06	Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Dimensão 07	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
Dimensão 08	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional.
Dimensão 09	Políticas de atendimento aos Discentes.
Dimensão 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

• Os cinco Eixos	
Eixo 01	Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.
Eixo 02	Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
Eixo 03	Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
Eixo 04	Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
Eixo 05	Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

5.4 Metodologia da Coleta de Dados

O processo de Autoavaliação Institucional, relativo ao ano de 2017, foi concebido para se utilizar dos seguintes elementos:

- Questionários,
- Relatório da Ouvidoria,
- Relatório de avaliações externas do ano anterior,
- Resultado do ENADE;
- Informações advindas de outras fontes como colegiados e coordenações de curso, etc.

Os questionários são concebidos da seguinte forma:

- Utilização de questionários direcionados aos diferentes segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos. Desta forma, cada segmento avalia um conjunto de dimensões mais apropriadas ao seu perfil;
- Formatação dos itens avaliados com assertivas no lugar de questões;
- Adoção das alternativas de resposta, com as seguintes opções: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”;
- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos e serviços utilizada pelos alunos, de modo que, ao acessar algum destes sistemas, o aluno seja convidado a participar da avaliação;
- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos utilizada pelos docentes, de modo que, ao acessar este sistema, o professor seja convidado a participar da avaliação;
- Elaboração dos questionários para contemplar os cinco eixos e as dez dimensões orientadas como base da Autoavaliação Institucional;
- Adoção da periodicidade anual de aplicação dos questionários.

A tabulação dos resultados é feita pela própria plataforma que apresenta os dados na forma de gráficos e tabelas. Estes dados são entregues para a comissão para uma análise crítica e elaboração dos relatórios.

Além dos questionários, são também objeto de análise e consideração os Relatórios de Avaliação Externa de Cursos, tanto de Autorização quanto de Reconhecimento, e os relatórios da Ouvidoria.

Os principais pontos são tratados e discutidos em reunião com os coordenadores de curso que, neste processo, são canais de informação advindas de apontamentos específicos feitos por alunos e professores, tanto em caráter particular como das reuniões de colegiado.

Desta forma, espera-se um contínuo aprimoramento do processo de construção coletiva por meio da avaliação e demonstrar que este difere dos canais de comunicação, reclamação e de sugestões. E que só com muita participação, podemos conhecer a opinião de quem vivencia na prática a faculdade e seus serviços.

Utiliza-se de metodologia descritiva exploratória com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

A Instituição tem a opção de adotar medidas que sejam convergentes a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando sua realidade.

Após a sistematização dos processos da coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da FAPAL, é encaminhado relatório ao INEP/MEC pela Comissão Própria de Avaliação.

5.4.1 Divulgação dos resultados e formas de encaminhamento

Estão previstas ações de divulgação dos resultados da avaliação da seguinte forma:

- Encaminhamento do Relatório da CPA e deste Relato Institucional para os canais próprios da Mantenedora;
- Reunião com o Conselho Acadêmico para análise e discussão do Relatório e recebimento de sugestões para o Plano de Melhorias;
- Reunião com os coordenadores das diversas áreas da IES, tanto acadêmicas (coordenadores de curso, de estágio, etc.) como técnico-administrativas (secretaria, tesouraria, biblioteca, etc) para análise e discussão do Relatório e recebimento de sugestões para o Plano de Melhorias.
- Elaboração por parte da CPA de um esboço de Plano de Melhorias a ser apresentado ao Conselho Acadêmico para discussão, alteração e aprovação;
- Encaminhamento à Mantenedora do Plano de Melhorias para autorização a aprovação.

5.5 CPA X PDI

Os dados coletados foram analisados pela CPA e, a luz do que a FAPAL se propõe no PDI, foram levantadas, no processo de autoavaliação, as potencialidades e fragilidades advindas dos resultados dos questionários, as informações dos relatórios da Ouvidoria, das avaliações externas do ano anterior, os resultados do ENADE, e as Informações advindas de outras fontes como colegiados e coordenações de curso. Desta forma, identificou-se o que está de acordo com o PDI e o que precisa ser corrigido para atendê-lo. O conhecimento produzido está descrito a seguir.

5.5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

5.5.1.1 Pesquisa aplicada aos Discentes

A pesquisa aplicada aos discentes consistiu de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas.

A análise da pesquisa entre os acadêmicos, de uma forma ampla, demonstra um bom nível de satisfação, uma vez que o menor índice de concordância (plenamente e parcialmente) atingiu 70%. Os resultados menores ou iguais a 74% foram classificados como fragilidades e os resultados maiores ou iguais a 88% como potencialidades. A faixa intermediária foi considerada de neutralidade. Desta forma, destacam-se as seguintes potencialidades: a participação discente nas aulas, os serviços da biblioteca, a coerência, pertinência e atualização dos conteúdos das disciplinas, a solicitação e coerência dos trabalhos/exercícios solicitados pelos professores e o estímulo a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas.

No entanto, quatro aspectos ainda requerem uma maior atenção da Gestão da FAPAL: os laboratórios específicos, a disseminação da Missão da FAPAL, a estrutura de atendimento

da Secretaria para informações, orientação e solicitação de documentos, a percepção de que o curso atenda, de forma satisfatória, àquilo que o aluno esperava quando ingressou na FAPAL.

Estes resultados estão nos quadros resumos da seção 5.6.

5.5.1.2 Pesquisa aplicada aos Docentes

A pesquisa aplicada aos docentes também foi constituída de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas.

Analisando os questionários e gráficos, foram detectadas as seguintes situações: por um lado os docentes possuem um vasto conhecimento e um excelente nível de satisfação relativo à Instituição e realizam seu trabalho com eficiência, considerando-se o alto nível de satisfação com respostas positivas. Com duas exceções, acerca da infraestrutura em geral e dos laboratórios específicos, com 74% e 82% respectivamente, os demais resultados foram acima de 89% de respostas positivas (concordo plenamente e parcialmente). Dos 20 quesitos, 6 (seis) foram avaliados com 100% de respostas positivas. Com vistas a uma análise, consideramos como fragilidade, embora com percentuais expressivos de aprovação, os dois quesitos menos favoráveis, e como potencialidades os seis quesitos com aprovação unânime. Estes resultados estão nos quadros resumos da seção 5.6.

5.5.1.3 Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo

A pesquisa aplicada aos funcionários técnico-administrativos consistiu de um questionário composto por 15 (quinze) assertivas.

Na análise referente aos Técnicos-Administrativos, percebe-se que a maioria se encontra totalmente entrosada com a missão da FAPAL e possuem um bom conhecimento a respeito de todo o trabalho executado pela instituição. Os resultados obtidos de respostas positivas (concordo plenamente e parcialmente) ficaram no intervalo de 74% a 95. Dois quesitos estiveram abaixo de 80% e foram considerados fragilidades e quatro deles são maiores ou iguais a 90% e foram destacados como potencialidades. Dentre estas últimas, estão a divulgação do PDI, da missão e objetivos da instituição, a realização periódica do processo de autoavaliação e os objetivos da autoavaliação frente ao PDI. Entretanto, destacam-se dois pontos a investir para melhoria administrativa, quais sejam, a política de atendimento e o treinamento de capacitação para os funcionários.

5.5.2 RESULTADOS DO ENADE

Os resultados do ENADE 2015, divulgados em 2017, foram motivo de preocupação por parte da comunidade acadêmica em geral e, em particular, dos órgãos da administração superior e acadêmica, da CPA e da mantenedora. Foram realizados encontros com especialistas, onde foram discutidos os problemas e apontadas sugestões de ações específicas para que os resultados futuros do ENADE sejam positivos e crescentes. Estas sugestões foram discutidas no âmbito do conselho acadêmico, que determinou que se colocasse em prática um conjunto de ações, que por sua vez foram expostas ao corpo docente e discente, para que se tornem práticas regulares da FAPAL.

Dentre as ações adotadas, podemos destacar o incentivo para que os professores adotem a resolução de exercícios objetivos em sala, como um adicional na metodologia

adotada, a preparação dos alunos para prestar avaliações de longa duração e com questões objetivas como são as provas do ENADE ou de um concurso público, através do estabelecimento de modelo de provas escritas das disciplinas, dentre outras medidas. Espera-se que, com isso, além da formação acadêmica e profissional oferecida aos estudantes, que estes também tenham as habilidades e competências necessárias para enfrentar um desafio como a realização deste tipo de avaliação.

5.6 Quadro de Potencialidades e Fragilidades

A seguir, os quadros elencam as potencialidades e fragilidades obtidas de todo o processo de autoavaliação, separadas por segmento, bem como as ações corretivas para tratar as fragilidades.

• **Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional**	
Potencialidades	Corpo técnico-administrativo: • O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Instituição define as ações administrativas e pedagógicas da Instituição, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica. • A realização periódica do processo de autoavaliação institucional é importante para a melhoria contínua das suas ações administrativas e pedagógicas. • A avaliação interna tem como objetivo levantar as potencialidades, fragilidades, e propor ações corretivas para atender ao que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição.
Fragilidades	Acadêmicos: • Nem todos os alunos conhecem a Missão da FAPAL, nem como ela se articula às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Ações Corretivas	• Melhorias nas estratégias de divulgação da Missão da FAPAL, principalmente, porque ela se articula às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e da sensibilização dos alunos da sua importância.

• **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**	
Potencialidades	Docentes: • Os egressos têm conseguido uma boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição de Ensino tem primado por uma adequada formação profissional de seus alunos. Corpo técnico-administrativo: • No PDI da Instituição estão definidos a Missão e seus objetivos, os quais são divulgados para conhecimento da comunidade acadêmica.
Fragilidades	
Ações Corretivas	

• **Eixo 3 - Políticas Acadêmicas**	
Potencialidades	Acadêmicos: • A participação do acadêmico em sala é boa e interessada. • Os conteúdos das disciplinas são coerentes e mantém uma atualização pertinente à área de atuação e ao mercado de trabalho. • Os professores solicitam muitos trabalhos/exercícios (em classe e extraclasse), os quais são coerentes com as matérias ministradas. • Durante as aulas, os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas Docentes: • A Secretaria cumpre satisfatoriamente seu papel relacionado ao armazenamento e disponibilização de informações acadêmicas dos alunos. • Os objetivos, o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são devidamente esclarecidos aos alunos. • Existe uma grande correspondência entre o conteúdo da disciplina e os objetivos do curso. • Durante as aulas, os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas.
Fragilidades	Acadêmicos: • Alguns acadêmicos discordam que o curso atenda de forma satisfatória àquilo que esperavam quando ingressaram na FAPAL. Corpo técnico-administrativo: • Alguns funcionários discordam que a Instituição desenvolva uma política de atendimento que supra as necessidades da comunidade acadêmica.
Ações Corretivas	• Buscar, com a participação efetiva das coordenações de curso e dos NDEs, expor adequadamente o projeto de cada curso, visando atingir os discentes de forma estimulante e eficiente. • Buscar a melhoria contínua do atendimento e prestação dos serviços oferecidos tanto à comunidade acadêmica como a sociedade em geral

• **Eixo 4 - Políticas de Gestão**	
Potencialidades	Docentes: • O Coordenador de curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os Professores.
Fragilidades	Acadêmicos: • Alguns acadêmicos discordam que a estrutura de atendimento da Secretaria para informações, orientação e solicitação de documentos seja satisfatória. Corpo técnico-administrativo: • Alguns funcionários discordam que a Instituição ofereça cursos/ treinamento de capacitação para os funcionários técnico- administrativos que contribuam para a evolução profissional.
Ações Corretivas	• Buscar o aprimoramento da estrutura de atendimento da secretaria, além das melhorias e ampliação da estrutura física já realizadas, de modo que a

• Eixo 4 - Políticas de Gestão	
	percepção do processo de atendimento, pelos acadêmicos, seja mais positiva. • Buscar o aprimoramento das condições de trabalho do corpo técnico-administrativo através de capacitação e melhor gestão dos recursos humanos, visando a melhoria contínua do atendimento e prestação dos serviços oferecidos tanto à comunidade acadêmica como a sociedade em geral

• Eixo 5 - Infraestrutura Física	
Potencialidades	Acadêmicos: • Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários.
Fragilidades	Acadêmicos: • Alguns acadêmicos discordam que os laboratórios específicos utilizados no curso atendam às necessidades pedagógicas das disciplinas. Docentes: • Alguns docentes discordam que os laboratórios específicos utilizados no curso atendam às necessidades pedagógicas das disciplinas. • Alguns docentes (26%) discordam que a estrutura física da Instituição de Ensino permita o bom andamento das aulas.
Ações Corretivas	• Buscar o contínuo aprimoramento da infraestrutura física e de serviços, e com atenção especial aos laboratórios de informática e laboratórios específicos, aos espaços de convivência, às salas de aula e, também, às instalações sanitárias

6 CONCLUSÃO

A avaliação é sempre um fator de questionamento entre seus pares. Nossa avaliação ocorreu satisfatoriamente, mas no decorrer do processo, por inúmeras vezes, constatamos a necessidade repensar o processo da próxima avaliação, como um eterno construir e numa busca incessante pela qualidade.

Os membros da comissão avaliam como gratificante o processo de construção, sensibilização e envolvimento deste ato que contribui para o nosso desenvolvimento como instituição.

6.1 Medidas adotadas pela Instituição

As seguintes medidas foram adotadas pela FAPAL em função de contribuições advindas dos periódicos processos de autoavaliação:

- Melhoria nos serviços prestados em diversos setores administrativos, em função de processos de informatização implantados, ações de capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Medidas efetivas de conscientização e preparação dos acadêmicos para avaliações externas, como o ENADE e outras específicas de cada curso;

- Mudança na forma de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, com a conscientização dos docentes da necessidade de se estruturas as provas e exames com um misto de questões discursivas, sua maioria, e também com questões objetivas com enunciados mais complexos e alternativas bem elaboradas, no padrão de provas de concurso e ENADE, no intuito de preparar os acadêmicos para estes momentos;
- Melhorias na área de comunicação com a sociedade, com ações voltadas tanto para a divulgação das realizações da FAPAL como para a captação de alunos para os diversos cursos oferecidos;
- Criação de diversos programas de bolsas de estudos para melhorar as possibilidades de ingresso e permanência dos acadêmicos no que tange às questões financeiras;
- Nos investimentos na infraestrutura, além dos enumerados na seção 3.6, pode-se destacar:
    - Substituição de mobiliário das salas de aula;
    - Substituição de computadores nos laboratórios de informática;
    - Aumento do acervo da biblioteca.

No tocante as potencialidades, fragilidades e soluções propostas para sanar as fragilidades, podemos destacar:

- Os percentuais de respostas positivas (concordo plenamente e parcialmente) foram altos em todos os segmentos consultados. Como as médias destes resultados variaram entre estes segmentos, foram adotados diferentes limites separando o que se considerou como fragilidade, neutralidade e potencialidade.
- O expressivo reconhecimento por parte dos acadêmicos e docentes das potencialidades do eixo 3 de Políticas Acadêmicas. Este também foi o eixo que apresentou uma fragilidade que, embora com apenas 26% de respostas negativas, mais preocupou a CPA, sobre o atendimento do curso às expectativas iniciais dos acadêmicos, e que exigirá ações de maior espectro e prazo para que esta percepção seja revertida na busca contínua pela qualidade.
- No eixo da infraestrutura, merece atenção que a infraestrutura dos laboratórios específicos seja apontada como fragilidade. Embora esta percepção negativa seja de 30% entre os acadêmicos e de 18% entre os docentes, devem ser sugeridas melhorias a fim de se buscar, continuamente, a qualidade dos laboratórios. Há de se averiguar melhor, também a baixa avaliação, pelos docentes, da infraestrutura física como suporte ao bom andamento das aulas, com 26% de respostas negativas.

Para o próximo período avaliativo, a CPA entende que a deve intensificar a divulgação do processo de autoavaliação, do encaminhamento dos resultados e das respostas institucionais a estes encaminhamentos. A melhor divulgação pode proporcionar uma maior participação de todos os segmentos envolvidos, e o reconhecimento da importância deste trabalho.

A autoavaliação é um processo contínuo, metódico e com resultados gratificantes para quem participa, tanto pela oportunidade da “visão do outro”, como, da sugestão de melhorias, que, se acatadas e implantadas, trazem a visão clara e satisfatória de um trabalho frutífero. Mas trata-se de um trabalho árduo e persistente de conscientização, quebra de paradigmas e mudanças que, obviamente, trazem um desconforto inicial, mas que ao fazer a engrenagem

girar no sentido correto, claramente demostra a sua importância e motiva para os próximos esforços. Ao olhar para o processo ao longo dos anos passados e dos resultados obtidos, a CPA pode vislumbrar uma grande oportunidade no seu papel institucional de apoio no desenvolvimento da FAPAL, o que dá motivação para o seu futuro.